

INFLUÊNCIA DOS PADRÕES ESTÉTICOS NA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DO GÊNERO FEMININO: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ANTÔNIO RICARDO CATUNDA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, Ceará – Brasil
ricardocatunda@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do estudo inicial, que investigará questões concernentes aos padrões estéticos corporais impostos culturalmente e a sua influencia na imagem corporal dos adolescentes do gênero feminino. A pesquisa aqui apresentada que será realizada no ambiente escolar e contará com a participação de professores e alunos, fará parte das discussões que serão abordadas no programa de doutorado da Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana. Considerando que estamos empreendendo os passos iniciais do estudo, faremos um recorte das reflexões e inquietações até aqui identificadas, bem como apresentaremos os objetivos a serem perseguidos e metodologia aplicada.

O tema proposto é resultante de reflexões de uma trajetória profissional na área de Educação Física, da experiência acumulada no ensino superior e das conclusões concernentes à pesquisa realizada no mestrado, concluído em 2003, através da qual abordei de forma ampla e profunda o tema *A Educação Física Escolar e o Desenvolvimento de Cultura para a Promoção da Saúde*.

Estudos teóricos e empíricos de autores como Shilder (1994), Turtelli, Tavares e Duarte (2002), Leonhard e Barry (1998), Ogden e Evans (1996), Paim e Strey (2005) e Franco e Novaes (2005) registrados na literatura, comprovam que nos últimos anos vem ocorrendo uma preocupação, tanto da comunidade científica como de diferentes segmentos, sobre a insatisfação das pessoas com seu próprio corpo. Tal insatisfação se faz presente com maior acuidade no gênero feminino, devido a conceitos e costumes culturais arreigados, favorecendo o desenvolvimento de uma auto-imagem negativa.

A preocupação excessiva com a estética corporal é um fenômeno em crescimento na sociedade que impõe padrões de beleza a serem seguidos. Com toda essa pressão social e cultural pelo desejo estético, é cada vez maior o número de pessoas que sofrem de transtornos corporais de imagem (Franco & Novaes, 2005).

O estudo a ser realizado na escola trás a necessidade de conhecimento sobre os sujeitos que investigaremos. A conduta discente torna-se, então, um indicativo tão determinante como o procedimento do professor, na medida em que se passa a examinar a forma como os professores ou o ensino influenciam o que os alunos pensam, sentem, crêem e fazem, e de que forma estes processos cognitivos afetam os comportamentos de aprendizagem discente (Henrique, 2004).

Tendo em vista a necessidade de delimitar o objeto de estudo, formulou-se a seguinte questão: A disciplina de Educação Física é capaz de influenciar a aquisição de uma imagem corporal positiva nas jovens deste universo sociocultural? Na investigação aprofundaremos pontos que consideramos relevantes como: o conhecimento pedagógico dos professores, os saberes adquiridos na formação acadêmica, os conteúdos tratados na disciplina, as experiências no cotidiano profissional e a percepção das alunas.

Assim, este estudo pretende obter respostas científicas sobre questões como: com que grau ou intensidade de comprometimento, a imagem corporal das alunas é tratada na escola, referenciada e atendida nas aulas de educação física, quando esta é analisada sob o prisma da reprodução de modelos sociais que prima por conceitos culturais de corpos delineados e disciplinados? É possível identificar no uso das práticas sociais o reforço ao

consumo de padrões culturais onde o corpo é um produto industrializado e comercializado? A percepção das alunas frente aos conteúdos tratados nas aulas de Educação Física possibilita o desenvolvimento de atitudes frente às questões concernentes a sua imagem corporal? Existe desdobramentos e conseqüências relacionados a influência da Educação Física na formação dos padrões culturais, historicamente construídos para a imagem corporal de adolescentes do gênero feminino? A escola, através da Educação Física, tem dado relevância às discussões acerca do corpo adolescente, quanto a imposição de padrões estéticos? O que caracteriza o pensamento do professor como responsável pelas estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem? Estas são questões que serão aperfeiçoadas e analisadas no estudo.

Julgamos ser este momento propício para a realização do estudo, pelo fato de outras pesquisas perseguirem o mesmo objetivo, e também por notarmos que ainda se faz necessário, pela escassez, a proposição de pesquisa que traga a reflexão de professores e alunas. Esse fator distingue este estudo, em razão da investigação analisar o problema sob múltiplas perspectivas, trazendo para análise os pensamentos e comportamentos do professor no tocante aos seus conhecimentos, como este os transmite e como estas experiências são percebidas e compreendidas pelas alunas.

O que se espera com o estudo é extrapolar os conhecimentos produzidos na realidade do Nordeste brasileiro. Também desejamos produzir vias adequadas para se obter informações para a resolução do problema ou contribuir para que se conheça de forma mais aprofundada como se processa na escola.

O objetivo do estudo é desenvolver uma investigação com professores e alunas sobre a influência do padrão estético imposto pela sociedade na formação da imagem corporal em adolescentes do gênero feminino, tendo as aulas de Educação Física como espaço para a realização da pesquisa.

Para a consecução deste estudo, propomos como objetivos específicos:

1. Levantar a existência da influência dos padrões estéticos culturais na imagem corporal das adolescentes do gênero feminino;
2. Verificar o nível de conhecimento demonstrado pelo professor sobre o conteúdo abordado na presente pesquisa, assim como sobre a metodologia aplicada e sua capacidade pedagógica para contribuir com a qualidade do que as alunas aprendem no tocante a aceitação de sua imagem corporal;
3. Identificar como ocorrem os processos interativos professor-aluno por ocasião das aulas e quais estratégias o professor utiliza na abordagem dos conteúdos para que seja contemplado ensino e aprendizagem;
4. Verificar se a problemática do padrão estético e das percepções corporais é tratada na aula, nas interações professor-aluno e seu inverso e entre as alunas;
5. Analisar se e como as interações anteriores influenciam a imagem corporal das alunas;
6. Verificar se o tipo de participação das alunas evidencia auto-estima positiva ou negativa;
7. Analisar de que modo as alunas reagem ante a apresentação e dinamização do conteúdo nas aulas pelo professor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia para a realização da investigação terá natureza qualitativa e quantitativa, associada à pesquisa de campo de tipo descritiva. A opção pelo qualitativo e quantitativo ocorre por entendermos haver uma sintonia possível nas duas vertentes, evitando os falsos dualismos, não aceitando uma relação inflexível entre base epistemológica, métodos e técnicas. Quanto aos fins, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, que segundo Bastos (2007), busca descobrir a frequência com que o fato ocorre, a natureza, suas características, causas e relações com outros fatos. Pretende descrever a situação no momento da investigação e estabelecer relação entre as variáveis.

Esperamos refazer ou confirmar conceitos e visões, possibilitando, por meio dos resultados, identificar ações que promovam a consciência da imagem corporal em

adolescentes do gênero feminino a partir do ambiente escolar nas aulas de Educação Física, e provocar uma reflexão sobre os processos interativos verificados nas aulas.

Pretende-se pesquisar a totalidade dos professores que atuam na escola com a disciplina de Educação Física no Ensino Médio e 97 alunas adolescentes com faixa-etária entre 15 e 18 anos, com vistas a compreender até que ponto o saber docente desenvolvido por estes profissionais e a forma de participação das alunas, influencia a relação estabelecida entre a disciplina de educação física escolar e o conhecimento das alunas para um agir consciente em relação à imposição de padrão estético relacionando-o com a imagem corporal. Lidando com a heterogeneidade, serão pesquisados professores e alunas em instituição pública e privada, na cidade de Fortaleza, no Brasil. Pesquisar redes distintas deve-se a ampliação de dados pelas diferentes condições sociais dos pesquisados e a estrutura física oferecida pelas escolas. A coleta de dados será realizada a partir de três instrumentos: *questionário, entrevista semi-estruturada e observação participante*.

DISCUSSÕES INICIAIS

O referencial teórico adotado traz alguns conceitos que são importantes para o estudo. Entre outros nos serviremos de trabalhos que apresentam relação com a nossa problemática, como os de McCabe e Ricciardelli (2005), que afirmaram ser o período da puberdade considerado crítico em relação à insatisfação corporal, devido em parte ao fato de que nessa idade há uma maior percepção por parte do adolescente em relação às influências provenientes de pais, amigos e mídia sobre questões relacionadas ao corpo; de Shavelson e Stern (1981), que investigaram as ligações entre as intenções ou modos de pensar dos professores e os seus comportamentos mais diretamente observáveis; pesquisas realizadas por Perrenoud et al. (2001), sobre o *habitus* profissional; assim como a desenvolvida por Januário (1992), sobre os comportamentos interativos no ensino da Educação Física.

A imagem corporal pode ser conceituada como uma construção multidimensional que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos (McCabe & Ricciardelli, 2004; McKay-Parks; Banfield & McCabe, 2002; Muth & Cash, 1997; Thompson, 1990).

O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores, tais como: sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos, como crença, valores e atitudes inseridos em uma cultura (McCabe & Ricciardelli, 2004; Banfield & McCabe, 2002).

Sobre a imagem corporal de adolescentes, Chipkevitch (1987) afirma que esta confronta-se com o corpo idealizado que este traz em sua mente, e quanto mais este corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, comprometendo sua auto-estima. As adolescentes, mesmo quando estão no peso adequado ou abaixo do peso ideal, costumam se sentir gordas, o que caracteriza a distorção da imagem corporal (Fleitlich *et al.*, 2000).

Segundo Fisher (1990), Henry Head, neurologista do London Hospital, foi o primeiro a usar o termo “esquema corporal” e também o primeiro a construir uma teoria na qual cada indivíduo constrói um modelo de si que constitui um padrão contra os julgamentos da postura e dos movimentos corporais. Mas a maior contribuição nesta área foi dada por Paul Schilder que, desenvolvendo sua pesquisa tanto na neurologia quanto na psiquiatria, assim como na psicologia, considera a imagem corporal um fenômeno multifacetado. A imagem corporal não é só uma construção cognitiva, mas também uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação (Fisher, 1990, p. 8).

Embora os ideais de beleza feminina variem em função dos padrões estéticos adotados em cada época, os estudos mostram que as mulheres têm procurado alterar seus corpos de modo a seguir esses padrões. Por esta razão, à medida que as pressões sociais para perder peso e se adequar ao ideal de magreza foram se tornando mais populares, as

mulheres passaram a aceitar cada vez mais esses ideais como metas e a perseguir um corpo esbelto, em conseqüência, maior rejeição de sua imagem corporal (Heinberg, 1996).

A Educação Física deveria contemplar no seu conteúdo discussões sobre a atividade motora e seus estereótipos e estigmas corporais, a produção simbólica do corpo, a dualidade mente/corpo, a imposição técnica do movimento, de tal forma que garantisse ao aluno julgar quais práticas motoras melhor se adaptam às suas necessidades (Verenguer, 1995, p.73).

Ao falarmos da Educação Física na escola, o professor é determinante para que se consiga lidar com temas como a imagem corporal, e neste estudo, especificamente sua prática pedagógica e forma de pensar. O professor é resultado de sua formação acadêmica, de um contexto cultural e de um *habitus*. O conceito de *habitus* é utilizado por Perrenoud *et al.* (2001) e se refere às rotinas construídas pelos professores ao longo de sua trajetória, utilizadas de forma inconsciente nos momentos julgados oportunos.

Observamos no aluno a razão do processo ensino-aprendizagem e as atitudes do professor e o seu conhecimento pedagógico e experiência de vida, despertam e desenvolvem conhecimento nesses alunos. É preciso que o professor construa competências que contribuam com uma prática docente consciente e eficaz, que se traduza em uma ação-reflexão-ação melhorada.

Ao pesquisar o pensamento do professor, percebemos em Januário (1996), elementos que norteiam nossas buscas quando afirmou que na fase pré-interativa o foco é o planejamento do professor, analisando as informações mobilizadas, as suas decisões didáticas e estratégias de ensino e avaliação. Na fase interativa, além de considerar os seus comportamentos, os estudos buscam conhecer de que forma os professores reagem às contingências que emergem da relação pedagógica e os mecanismos através dos quais solucionam os problemas daí advindos. Na fase pós-interativa o professor avalia o processo e, simultaneamente, inicia uma nova etapa pré-interativa.

A interação compreende um processo de significação abrangente no qual emergem motivações, referências, significados e sentidos, nos diferentes espaços e situação (de ensino-aprendizagem). É um processo dos sujeitos implicados nas situações interativas, vistos como sujeitos concretos, situados num momento ontogenético, cultural e histórico, num tempo determinado (Tacca, 2000, p. 41).

Para Henrique (2004), os processos mediadores têm um papel regulador no comportamento humano. Continuando a análise, o autor afirma que a ênfase sobre o papel dos pensamentos discentes como mediadores do ato educativo resultou no redirecionamento do tipo de questões colocadas pela investigação e abordagem metodológica adotada nesses estudos. O comportamento de ensino do professor influencia o que o aluno verbaliza, pensa, acredita, valoriza e os reflexos de componentes pessoais sobre o desempenho acadêmico. Assim, verificaremos se é possível através da escola, nas aulas de Educação Física, promover mudanças no modo do adolescente “ver” o seu corpo.

CONSIDERAÇÕES

A Adolescente, em especial, tem uma dificuldade maior em assimilar sua imagem corporal, pois neste período da vida ocorrem grandes modificações físicas e psicológicas. Isso acontece pela necessidade que tem de identificar-se com o seu corpo e localizar-se socialmente, o que, vivenciado em um mundo que impõe padrões estéticos corporais pode gerar grande instabilidade. Sendo esse adolescente do sexo feminino os efeitos são maximizados, haja vista, o apelo para que seja um corpo “em forma” pela maior exposição a que é submetido.

O cuidado que temos ao analisar a perspectiva de um corpo não padronizado, vem de como o homem poderá desenvolver a sua percepção corporal e não se deixar manipular pelas intenções hoje postas na sociedade de forma midiática agressiva, que lhe proíbe de olhar para dentro de si e fazer suas descobertas, não importando se nesse corpo habita um indivíduo.

Esses dados introdutórios mostram que, pelo crescimento da indústria da estética corporal e constante apelo para que jovens passem a esculpir, construir e reconstruir o corpo humano educá-los na perspectiva do autoconhecimento e do respeito pelo corpo, são tarefas pedagógicas que podem ser protagonizadas pela escola, tendo a educação física como principal responsável.

REFERÊNCIAS

- BANFIELD, S.S., & McCabe, M.P. An evaluation of the construct of the body image. **Adolescence**, Vol. 37, Chicago, n.146, 373-393, 2002.
- BASTOS, N. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: Nacional, 2007.
- CHIPKEVITCH, E.O adolescente e o corpo. **Pediatria Moderna**, 22, 231-237, 1987.
- FISHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. In Cash, Th. F.; & Pruzinsky, Th. (Ed.), **Body images: Development, deviance and change**. New York: Guilford Press, 4-18, 1990.
- FLEITLICH, B. W.; Larino, M. A.; Cobelo, A.; & Cordás, T.A. Anorexia nervosa na adolescência. **J. Pediatria**, 76, 323-329, 2000.
- FRANCO, V. H. P.; & Novaes, J. S. Estética e imagem corporal na sociedade atual. **Cadernos Camilliani**, Cachoeiro de Itapemirim, v. 6, n. 2, 111-118, 2005.
- HEINBERG, L. J. Theories of body image disturbance: Perceptual, development, and sociocultural factors. In J. K. Thompson (Org.), **Body image, eating disorders and obesity: An integrative guide for assessment and treatment**, 27-47. Washington, DC: American Psychological Association, 1996.
- HENRIQUE, J. **Processos mediadores do professor e do aluno: uma abordagem qualiquantitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de Educação Física**. Tese de doutoramento, FMH/UTL, 2004.
- JANUÁRIO, C. **Do pensamento do professor à sala de aula**. Coimbra: Almedina, 1996.
- JANUÁRIO, C. **O pensamento do professor: Relação entre as decisões pré-interactivas e os comportamento interactivos de ensino em Educação Física**. Tese de doutoramento. FMH/UTL, 1992.
- LEONHARD, M. L., & BARRY, N. J. Body image and obesity: Effects of gender and weight on perceptual measures of body image. **Addictive Behaviors**, 23(1), 31-34, 1998.
- MCCABE, M. P., & RICCIARDELLI, L. A. A prospective study of pressures from parents, peers, and the media on extreme weight change behaviors among adolescent boys and girls. **Behaviour Research and Therapy**, 43, 653-668, 2005.
- MCCABE, M. P., & RICCIARDELLI, L. A. A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. **Adolescence**, 39, 145-166, 2004.
- MCKAY-PARKS, P.S., & READ, M.H. Adolescent male athletes: body image, diet and exercise. **Adolescence**, Chicago, v.32, 593-603, 2002.
- MUTH, J. L.; & CASH, T. F. Body-image attitudes: What difference does gender make? **J Appl Soc Psychol**, Bethesda, v.27, 1438-1452, 1997.
- OGDEN, J., & EVANS, C. The problem with weighing: Effects on mood, self-esteem and body image. **International Journal of Obesity and Related Metabolic Disorders**, 20(3), 272, 1996.
- PAIM, M., & STREY, M. N. Percepção de corpo da mulher que joga futebol. **Lecturas: EF y Deportes, Revista Digital**. año 10 N. 89, 2005.
- PERRENOUD, Ph. *et al.* (Org.) **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SHAVELSON, R. J., & STERN, P. Research on teacher's pedagogical judgments, decisions, and behavior. **Review of Educational Research**, 5, 455-498, 1981.
- SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: As energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

TACCA, M. **Ensinar e aprender: Análise de processos de significação na relação professor-aluno em contextos estruturados**. Tese de Doutorado não-publicada, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2000.

THOMPSON, J.K. **Body image disturbance: assessment and treatment**. New York: Pergamon, 1990.

TURTELLI, L. S.; TAVARES, M.; & DUARTE, E. Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 01, 151-166, 2002.

VERENGUER, R. Educação Física Escolar: Considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, 9 (1):69-74, 1995.

Endereço: Rua Clemente e Silva, 800 – Mondubim, Fortaleza –CE, CEP. 60712060 Fone: 9905.1370 - ricardocatunda@terra.com.br